

Curitiba, domingo/segunda-feira, 13 e 14 de março de 1988

DIÁRIO POPULAR

Página 11

Denunciado caso de preconceito racial dentro do supermercado

Dentre várias pessoas que passaram pela caixa do supermercado Carrefour e pagaram suas compras, uma delas, talvez até mesmo sem perceber passou uma nota falsa de mil cruzados. E a culpa foi recair exatamente na srá. Doralice Rosa Pacheco, morena escura e vestida de modo simples. Detida pela segurança na saída do supermercado, teve suas compras no valor de cinco mil cruzados apreendidas e teve que aguardar por mais de duas horas, sofrendo humilhações, a chegada da Polícia Federal.

Levada para aquele órgão apenas para prestar declarações e foi liberada. Não existia nenhuma prova contra sua pessoa. E muito pelo contrário, Doralice, funcionária da estância e hotel Papa João XXIII, tinha em seu poder o recibo do Banco Bradesco, caixa eletrônico, de onde havia retirado o dinheiro para pagar suas compras.



Humilhada e sentindo-se desprezada não só pela sua cor, mas por também se encontrar no dia dedicado a Mulher, Doralice constituiu a sua conhecida Margaret Zanardini, como advogada. Inicialmente a profissional foi até o

Departamento da Polícia Federal e através de contatos com o delegado José Milton Rodrigues, soube que não havia qualquer procedimento policial contra sua cliente, devido a absoluta ausência de provas.

A advogada retornou para o Carrefour Champagnat, onde em contato com o chefe da segurança tentou liberar as compras de sua cliente. Não conseguiu, porque só devolveriam caso Doralice pagasse mil cruzados, e assim para eles, estaria assumindo a culpa.